

## RESENHA

Neste capítulo, vamos falar acerca do gênero textual denominado resenha. Talvez você já tenha lido ou elaborado resenhas de diferentes tipos de textos, nas mais diversas situações de produção.

A resenha, assim como o resumo, apresenta um conjunto de informações resumidas de um determinado texto. Entretanto, além dessas informações, ela apresenta comentários e avaliações sobre esse texto. Esses comentários e avaliações são feitos pelo autor da resenha.

Ao escrever uma resenha escolar/acadêmica, você deve levar em consideração que estará escrevendo para seu professor que, se indicou a leitura, deve conhecer a obra. Portanto, ele avaliará não só sua leitura da obra, através do resumo que faz parte da resenha, mas também sua capacidade de opinar sobre ela (MACHADO, 2007, p. 31).

Assim, ao produzir uma resenha, é preciso considerar quem é o leitor ou, em outras palavras, o interlocutor. SEVERINO (2002, p. 131) afirma que a resenha tem papel muito importante na vida de estudantes e acadêmicos. Afirma ainda que a resenha pode ser:

Informativa	Quando apenas expõe o conteúdo do texto.
Crítica	Quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado.
Crítico-informativa	Quando tece comentários sobre o texto analisado.

Ainda de acordo com esse mesmo autor, a resenha é constituída por várias partes lógico-redacionais, a saber:

1. Cabeçalho: apresenta os dados bibliográficos completos da obra resenhada.
2. Pequena informação sobre o autor da obra resenhada: é desnecessária no caso de autor conhecido.
3. Exposição sintética do conteúdo do texto: deve ser objetiva, restringindo-se aos pontos principais do texto analisado e, se for o caso, acompanhando os capítulos ou parte por parte.
4. Comentário crítico: é uma avaliação que o autor da resenha faz em relação ao texto lido, podendo assinalar aspectos positivos ou negativos desse texto.

Há vários tipos de resenha cujo objetivo é divulgar objetos de consumo cultural, como filmes e livros. Esse tipo de resenha circula em jornais e revistas e tem determinado tipo de leitor previsto e objetivos distintos. Mas a resenha acadêmica, como o próprio nome indica, é um texto que circula em espaços acadêmicos. Portanto difere das que fazem a divulgação de bens culturais.

Segundo Severino (2004, p. 132), é importante ressaltar que alguns cuidados éticos devem ser tomados em relação ao comentário crítico. Os aspectos positivos devem fazer referência à relevância da obra para um determinado campo de estudos, por exemplo. Os aspectos negativos a ser ressaltados podem evidenciar as lacunas observadas pelo leitor do texto ou mesmo inconsistência ou incoerência teórica apresentadas. As críticas não devem ser dirigidas ao autor do texto, mas às suas idéias ou posicionamentos.

## SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO DA RESENHA NO ENSINO SUPERIOR

Conforme afirmamos anteriormente, a situação de produção da resenha no ensino superior se difere de resenhas produzidas em outros contextos e com outros objetivos. Sendo assim, é necessário refletir sobre a produção da resenha no contexto universitário. Portanto antes de escrever a resenha, você deverá observar:

<b>1. Leitura do texto a ser resenhado</b>	Quais são as estratégias de leitura a ser utilizadas? Quantas vezes o texto deve ser lido? É necessário grifar (ou marcar) partes do texto lido? Como selecionarmos essas partes?
<b>2. A quem o texto resenhado se destina?</b>	O destinatário do texto será um professor? Um colega de curso? Você mesmo? Os leitores de uma revista acadêmica? O estilo de escrita a ser utilizado deve considerar a quem a resenha se destina?
<b>3. Qual é o suporte/espço de circulação da sua resenha?</b>	O jornal da escola? Um mural? Um trabalho exclusivo a ser entregue para o professor? Seu arquivo pessoal de resenhas?
<b>4. Quais são os seus objetivos ao produzir a resenha?</b>	Simplesmente cumprir uma tarefa solicitada pelo professor? Posicionar-se de maneira crítica ante uma obra lida? Criar um arquivo que facilite seus estudos e sistematize os conteúdos que você apreendeu durante a leitura de determinado texto?
<b>5. Que aspectos da resenha são observados ou avaliados pelo destinatário?</b>	Basicamente verificar se você compreendeu o texto lido e soube posicionar-se, criticamente, em relação a ele.

### **ORGANIZAÇÃO GLOBAL DA RESENHA**

MACHADO (2004, p. 42) afirma que a resenha tem uma organização global constituída por estas partes:

- comentários;
- objetivos;
- conclusão;
- apreciação;
- informações sobre o contexto e o tema/assunto do livro (ou texto acadêmico);

A autora também explica:

no início de uma resenha encontramos informações sobre o contexto e o tema. Em seguida o (os) objetivo (os) da obra resenhada. Antes de apontar os comentários do resenhista sobre a obra, é importante apresentar a descrição estrutural da obra resenhada. Isso pode ser feito por capítulos ou agrupamento de capítulos. Depois, encontramos a apreciação do resenhista sobre a obra. Aliás, é importante que haja tanto comentários positivos quanto negativos (se for o caso) . Finalmente, a conclusão, em que o autor deverá explicitar/reafirmar sua posição sobre a obra resenhada.

Conforme afirmamos no início deste capítulo, a resenha, para SEVERINO (2002:131), deve ter cabeçalho, pequena informação sobre o autor do texto (se for o caso) e exposição sintética do conteúdo do texto e comentário crítico. Se tomarmos como parâmetro o que foi observado por esses dois autores, apresenta-se a seguinte estruturação de resenha, adotada por este fascículo:

- cabeçalho;
- indicação do nome do autor da resenha ;
- pequena informação sobre o autor do texto (se for o caso);
- informações sobre o contexto e o tema/assunto do livro (ou texto acadêmico);
- objetivos da obra resenhada;
- exposição estrutural da obra resenhada;
- apreciação do resenhista sobre a obra resenhada;
- comentários positivos e, se houver, negativos.
- conclusão.

## USO DE ORGANIZADORES TEXTUAIS NA PRODUÇÃO DA RESENHA

Ler é produzir sentido. Sendo assim, é importante ficar sempre atento aos mecanismos de coerência e coesão, ao produzir um texto. A palavra coesão tem sua origem em *cohaesione*, que, em latim, significa força em virtude das quais as partículas ou moléculas dos corpos se ligam entre si. Usada em sentido figurado, pode significar harmonia. Portanto a coesão implica harmonia do texto. Um texto coeso é aquele em que os elementos textuais estão harmonicamente ligados. Assim, para que o texto tenha sentido, é necessário que os organizadores textuais façam referência uns aos outros.

Esses organizadores têm a função de conduzir o leitor no percurso de leitura. Para tanto, é preciso muito cuidado com o estabelecimento de relações entre as idéias, os parágrafos e as frases.

<b>Idéia expressa</b>	<b>Exemplos</b>
Prioridade, relevância	Inicialmente, primeiramente, em primeiro lugar, principalmente, sobretudo...
Tempo; duração; ordem; anterioridade ou posterioridade	Logo, imediatamente, anteriormente, eventualmente, ocasionalmente, simultaneamente, logo que, apenas, enquanto...
Semelhança, comparação, conformidade	Igualmente, assim também, do mesmo modo, tal qual, tanto quanto, assim como...
Condição, hipótese	Se, eventualmente, caso...
Adição ou continuação	Por outro lado, como também, além disso, não apenas, mas também, não só...
Dúvida	Talvez, provavelmente, possivelmente...
Certeza ou ênfase	Por certo, certamente, sem dúvida, inquestionavelmente, inegavelmente, decerto...
Esclarecimento, explicação, constatação, confirmação ou ilustração	Por exemplo, isto é, de fato, com efeito, ou seja...
Propósito, intenção, finalidade	A fim de, com o fim de, com a finalidade de, com o objetivo de, na intenção de...
Resumo, retomada ou conclusão	Portanto, em síntese, enfim, em resumo, pois (quando entre vírgulas), dessa maneira, desse modo, logo, já que, como, uma vez que, isso posto, porque, devido a, pelo fato de, pois...
Relação de causa e conseqüência	Por conseqüência, com efeito, por isso, em virtude

ou justificativa	de, de fato, porque, porquanto, como resultado, assim sendo, assim, portanto...
Ressalva, contraste entre idéias, argumentos opostos ou restrição, adição de idéias.	Não só, mas, também, todavia, exceto, embora, apesar de, todavia, mas, contudo, porém...

Consulte os quadros de organizadores textuais apresentados nos capítulos sobre resumo e artigo, para elaborar sua resenha.

Uma questão relacionada à coerência e coesão textual que são recorrentes na resenha. É a Repetição, assim, evite a repetição de termos para que a leitura não se torne cansativa. Veja o exemplo abaixo.

*Resenha do livro “Pela mão de Alice. O social e o político na transição pós-moderna”.*  
SANTOS, Boaventura de Souza. São Paulo: Cortez, 1997.

*Autor da resenha: Prof. João Josué da Silva Filho*

*“Neste livro, o autor procura elaborar uma reflexão organizada sobre a transição entre paradigmas societais, ou seja, produzir uma reflexão sobre os diferentes modos básicos de viver a vida em sociedade. Embora ele admita que o trabalho ainda esteja em andamento, afirma entender que o ponto a que já chegou em determinadas questões justifica por à luz suas “perplexidades”.*

*Boaventura Santos desenvolve a sua reflexão em um quadro que identifica como de “crise” do Projeto Cultural da Modernidade. Projeto cujo marco histórico localiza no advento da revolução copernicana que inaugura o séc XVI. Identifica que tanto no aspecto epistemológico (de forma mais evidente e consolidada) como no aspecto societal (menos evidente) é possível, e necessário, desenvolver um pensamento crítico a respeito desta “crise” que ele considera mais como uma transição...”*

*Resenha retirada do site: <http://www.ced.ufsc.br/%7Ezeroseis/resenha13.html>. Acesso em 27/02/07.*

Observe que o autor da resenha fez referência ao autor do texto resenhado, de três maneiras diferentes: “o autor”; “ele” (pronome); Boaventura Santos (nome do autor). Portanto ele fez uso de diferentes recursos lingüísticos, para evitar repetição. A substituição é, pois, uma boa alternativa para que as repetições sejam evitadas. O pronome, cuja função gramatical é substituir ou acompanhar um nome, pode, na organização textual, retomar idéias apresentadas em uma frase ou parágrafo, como ocorre com “ele”, na resenha apresentada como exemplo.

ATIVIDADE 1. Depois de ter feito uma leitura criteriosa da resenha apresentada acima, marque as partes identificadas e preencha o quadro que se segue.

<b>Partes da resenha</b>	<b>Parágrafo(s) em que se insere(m)</b>
Cabeçalho: dados bibliográficos completos da obra resenhada	
Indicação do nome do autor da resenha	
Informação sobre o autor do texto ( Se for conhecido, é desnecessária. )	

Informações sobre o contexto e o tema/assunto do livro	
Objetivos da obra resenhada	
Exposição estrutural da obra resenhada, por capítulos ou agrupamento de capítulos	
Apreciação do resenhista sobre a obra	
Comentários positivos (se houver)	
Comentários negativos (se houver)	
Conclusão	

ATIVIDADE 2. Usando a resenha acima, procure identificar nelas os elementos de coesão e suas funções. Para tanto, você deve realizar, pelo menos, duas leituras de cada uma. A primeira deve ser exploratória, ou seja, você lê para se inteirar do tema/assunto e verificar, em dicionários ou enciclopédias, palavras ou expressões desconhecidas. A segunda leitura deve ser realizada com bastante atenção. Nela você deve observar os organizadores textuais utilizados pelo autor da resenha e, posteriormente, identificar a função desses organizadores no texto lido. Uma vez identificados, você deve listá-los num quadro semelhante ao que foi apresentado anteriormente.

- Prioridade, relevância;
- Tempo; duração; ordem; anterioridade ou posteridade;
- Semelhança, comparação, conformidade;
- Condição, hipótese;
- Adição ou continuação;
- Dúvida ;
- Certeza ou ênfase ;
- Esclarecimento, explicação, constatação, confirmação ou ilustração;
- Propósito, intenção, finalidade;
- Resumo, retomada ou conclusão;
- Relação de causa e consequência ou justificativa;
- Ressalva, contraste entre idéias, argumentos opostos ou restrição, adição de idéias